

Dossiê temático: Pedagogia: epistemologia, saberes e práticas

APRESENTAÇÃO

Maria Amélia do Santoro Franco¹

Aline Daiane Nunes Mascarenhas²

Jefferson da Silva Moreira³

[...] Ao pretender reconduzir a pedagogia como ciência da prática educativa, em consonância com as demandas e as possibilidades do contexto histórico contemporâneo e consonante à sua matriz epistemológica, será necessário considerar que ela deve ter necessariamente um papel político, uma vez que estará sempre refletindo, avaliando, propondo à discussão os fins e os valores da educação, num determinado tempo e espaços históricos (FRANCO, 2008, p. 72)

Este dossiê temático reúne artigos e ensaios elaborados por um conjunto de estudiosos(as) e pesquisadores(as) brasileiros(as) que se debruçam a analisar e compreender os aspectos constitutivos da complexa epistemologia da Pedagogia, que deve, necessariamente, corresponder aos desafios impostos à

¹Graduada em Pedagogia e Pós-Graduada Especialista em Administração Escolar pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-CAMP). Especialista em Psicologia da Educação e Mestre em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Doutora em Educação pela Universidade de São Paulo (USP). Pós-doutorado em Pedagogia e Prática Docente pela Universidade de Paris VIII (UP-VIII) e Universidade Federal de Sergipe (UFS). Pesquisadora 2 CNPq, desde 2007. Atua como Professora Titular e Pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Católica de Santos (UNISANTOS). Líder do grupo de pesquisa Pedagogia Crítica: Práticas e Formação, da Universidade Católica de Santos e vice-coordenadora da Cátedra Paulo Freire na mesma instituição. E-mail: ameliasantoro@uol.com.br ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-3867-5452>

²Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual de Feira de Santana. Mestre e Doutora em Educação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Professora adjunta da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Sócia da Rede Nacional de Pesquisadores em Pedagogia (RePPed) e da Associação Nacional de Didática e Prática de Ensino (ANDIPE). E-mail: aline_mascarenhas@hotmail.com. ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-7372-5411>

³Graduado em Pedagogia pela Universidade Estadual de Feira de Santana. Doutorando em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (EFLCH) da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). Mestrado em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), linha de pesquisa Currículo, Formação e Práticas Pedagógicas do PPGE da UEFS. Professor substituto da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). Participa do grupo de Estudos e Pesquisas sobre Escola Pública, Infâncias e Formação de Educadores (Gepepinfor), vinculado ao PPGE da Unifesp. E-mail: jefferson.moreira@unifesp.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5918-7928>

educação como fenômeno social na contemporaneidade. Além disso, os textos buscam evidenciar as relações da Pedagogia com os saberes e as práticas educativas que se manifestam em múltiplos contextos e instâncias da prática social cotidiana.

Baseados no pressuposto de que a Pedagogia configura-se como a *Ciência da Educação*, orientadora da *práxis* educativa, os artigos aprofundam análises e reflexões sobre o seu estatuto de cientificidade, buscando elucidar aos leitores os pressupostos epistemológicos, teóricos e ontológicos basilares para a sustentação dessa defesa. Com efeito, os autores dos artigos também realizam, ao longo dos escritos, problematizações sobre um conjunto de inconsistências, imprecisões conceituais e reducionismos que ainda permanecem no Brasil em torno da Pedagogia como campo de estudos acadêmicos – aspectos que acabam por fragilizar e reduzir a sua potencialidade teórica e investigativa.

Destacamos que, no Brasil, desde a década de 1990, vem sendo difundida, através de artigos publicados em revistas especializadas, livros e coletâneas, uma vasta produção acadêmica sobre o campo teórico e investigativo da Pedagogia como campo científico, possuidora de legitimidade e estatuto epistemológico próprio (ver: PIMENTA, 1996; LIBÂNEO, 1996; FRANCO, 2001; SAVIANI, 2012). Os estudos empreendidos por esses autores distinguem a Pedagogia das demais Ciências da Educação, ainda que reconheçam as interconexões e a necessidade de diálogos constantes entre esses campos de conhecimento para a compreensão do fenômeno educacional, o qual é marcado por contradições e complexidades.

Na perspectiva de Libâneo (1996), também a Sociologia, a Psicologia, a Economia, a Antropologia, dentre outras áreas, podem se ocupar do estudo do fenômeno educativo, para além dos seus objetos de estudo, e, por isso, são imprescindíveis para a sua análise. No entanto, cada uma dessas ciências aborda o fenômeno educativo a partir dos seus próprios conceitos e métodos investigativos. Assim, para Libâneo (1996, p. 37), a Pedagogia, ainda que não possua um lugar hierárquico às outras ciências que também estudam a educação, possui um lugar diferenciado. Para ele, é, portanto, a Pedagogia que “pode postular o educativo propriamente dito e ser ciência integradora dos aportes das demais áreas”.

Saviani (2012, p. 121) ajuda-nos a compreender as relações de aproximação e distanciamento entre a Pedagogia e as Ciências da Educação. Para o referido autor,

[...] as chamadas ciências da educação, em verdade, são ciências já constituídas com um objeto próprio, externo à educação, e que constituem, em seu interior, um ramo específico que considera a educação pelo aspecto de seu próprio objeto, recortando, no conjunto do fenômeno educativo, aquela faceta que lhe corresponde. Diferentemente, a ciência da educação, propriamente dita, se constituiria na medida em que constituísse a educação, considera em concreto, isto é, em sua totalidade, como seu objeto.

Para Pimenta (1996, p. 47), a Pedagogia caracteriza-se fundamentalmente como ciência da prática e nisso reside a sua especificidade. Na análise da referida pesquisadora, ela não se constitui como discurso sobre a educação, mas toma como principal referência a prática concreta dos educadores para a constituição do seu significado, confrontando tais saberes com os conhecimentos teóricos. Sendo assim, é no processo de reflexão dessa prática situada em determinado contexto histórico que a Pedagogia vai constituindo o seu campo epistemológico. Desse modo, a Pedagogia volta-se à prática “a partir da qual e para qual estabelece proposições” Para Pimenta (1996, p. 54), a Pedagogia, como qualquer ciência, tem a tarefa de “auto encontrar-se (significar-se), mas enquanto ciência prática tem o seu significado na prática. Na prática – já que tem o papel de orientar a *práxis*”.

Franco (2008, p. 73) defende a necessidade de que a Pedagogia para se afirmar como ciência própria e dar conta do seu papel social deve se libertar dos grilhões impostos pelo modelo de ciência clássica e das diretrizes epistemológicas das suas ciências auxiliares, “a fim de que possa se assumir como uma ciência que não apenas pensa e teoriza as questões educativas, mas que organiza ações estruturais, que produzam novas condições de exercício pedagógico” que sejam coerentes e compatíveis com a emancipação da sociedade.

Mobilizados por tais pressupostos, denunciemos que o curso de graduação em Pedagogia, no Brasil, no atual contexto histórico, está sendo novamente colocado em questão pelas atuais propostas de reformulação curricular do Conselho Nacional de Educação (CNE), que busca a sua alteração a partir de uma Comissão Bicameral para a revisão das suas Diretrizes Curriculares Nacionais, conforme Portaria do CNE/CP nº 2/2020, de 14 de fevereiro de 2020.

Essa Comissão pretende instituir novas *Diretrizes Curriculares* para os cursos de Pedagogia, tomando como referência teórica os pressupostos das pedagogias das competências – uma proposta já deliberada no campo da formação de professores no cenário brasileiro a partir da Base Nacional de Formação (BNC Formação, 2019, resolução do Conselho Nacional de Educação, CNE/CP, nº 2 de 20 de Dezembro de 2019). Essa Resolução preconiza um projeto de formação centrado em perspectivas instrumentais, “praticistas” e esvaziada de aspectos epistemológicos, políticos, históricos e culturais sobre a Pedagogia. Trata-se de uma proposta ainda mais conflitante, pois o debate sobre a formação de pedagogos(as) abriga uma série de fissuras e questões não resolvidas, mesmo com a aprovação da Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de Maio de 2006 - que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura).

No ano de 2006, após um longo debate (não consensual entre pesquisadores e acadêmicos) sobre a Pedagogia e o curso da Pedagogia, foram aprovadas as Diretrizes Curriculares Nacionais (BRASIL, 2006) que sacramentalizou o curso de Pedagogia como uma *licenciatura plena*, voltada, primordialmente, para a formação de professores para atuar na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, embora visualize outros campos de atuação profissional para o egresso. Em síntese, o que prevaleceu nesse documento foi o lema defendido por entidades de educadores, dentre as quais destacamos a Associação Nacional de Formação dos Profissionais da Educação (Anfope), ao defender o princípio de que a docência constitui-se a base da identidade da Pedagogia.

Contudo, um conjunto de intelectuais acadêmicos, na ocasião da aprovação das referidas Diretrizes (BRASIL, 2006), se posicionou criticamente a essa defesa, por considerá-la reducionista e contraditória com os aspectos teórico-epistemológicos da Pedagogia como campo de estudos acadêmicos. Assim, os estudos desenvolvidos por Franco, Libâneo e Pimenta (2007) problematizam os aspectos reducionistas da proposição defendida por entidades de educadores em reduzir a Pedagogia, Ciência da Educação, a um curso de formação de professores para a Educação Infantil e os Anos Iniciais do Ensino Fundamental (FRANCO, LIBÂNEO e PIMENTA, 2007).

Coadunando com o pensamento de Libâneo (2006), pode-se constatar como principal prejuízo das Diretrizes do CNE (2006) o vazio e o apagamento da Pedagogia como campo de estudos acadêmicos, inclusive, no interior dos

próprios cursos de graduação em Pedagogia. Parafraseando Libâneo (1996), indagamos: que destino, nós, educadores, daremos à Pedagogia como campo teórico e investigativo? Ampliando o debate, Franco (2008) questiona: o que pode e deve ser hoje a Pedagogia? Por que não ser a pedagogia a Ciência da Educação?

Mobilizados pelo reconhecimento da legitimidade da Pedagogia como campo teórico-investigativo, acreditamos ser fulcral retomar a discussão sobre o seu estatuto epistemológico como a *Ciência da Educação*, que deve engendrar um movimento de resistência às lógicas neotecnicistas, reformistas e pautadas na lógica da privatização da educação. Para tanto, é fundante o resgate da dimensão teórica e investigativa da Pedagogia para (re)pensar os processos educativos na perspectiva de emancipação dos sujeitos, superando o caráter reducionista da Resolução CNE nº 02/2019 e das concepções restritas de formação presentes nas Diretrizes Curriculares Nacionais (2006).

Focalizando o debate epistemológico sobre a Pedagogia para problematizar as bases de um curso de formação de pedagogos em aderência com as bases epistêmicas da ciência pedagógico, propomos, através desse dossiê, intitulado *Pedagogia: epistemologia, saberes e práticas*, recolocar no centro do debate acadêmico as dimensões sobre o que pode e deve ser a Pedagogia hoje no cenário brasileiro.

Destarte, sustentamos a importância em considerar que: a) a Pedagogia produz saberes pedagógicos; b) a Pedagogia é uma ciência que tem um caráter praxiológico e não se explica pela lógica de aplicação; c) A Pedagogia, o curso de licenciatura em pedagogia e o profissional em pedagogia guardam especificidades em sua dimensão constitutiva; d) a Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Pedagogia, proposta em curso pelo CNE (2020), fragiliza a formação do(a) pedagogo(a) e alinha-se à perspectiva das competências, sob os pressupostos da racionalidade técnica.

Esperamos que os textos aqui reunidos possam instigar os leitores a promover debates sobre o campo epistemológico da Pedagogia, bem como discutir seus desafios atuais, tendo em vista as urgências que se impõem a esse campo de estudos na efetivação de uma Pedagogia Crítica e emancipatória e na proposição de um curso de graduação em Pedagogia em sintonia com os pressupostos do campo investigativo que o fundamentam.

Referências

BRASIL. **Resolução CNE/CP n. 2, de 20 de dezembro de 2019**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação), 2019b. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=135951-rcp002-19&category_slug=dezembro-2019-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 12 maio 2020.

BRASIL. **Resolução CNE/CP N° 1, de 15 de maio de 2006**, institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura, MEC/CNE 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2021>.

FRANCO, M. A. S. **Pedagogia como ciência da educação**. 2. ed. – São Paulo: Editora Cortez, 2008.

FRANCO, M. A. S.; LIBÂNEO, J.; PIMENTA, S. G. As dimensões constitutivas da Pedagogia como campo de conhecimento. **Educação em foco**: v. 14, n. 17, p. 55-78, jul. 2011. Disponível em: <<https://revista.uemg.br/index.php/educacaoemfoco/article/view/103>>. Acesso em: 28 abr. 2021.

FRANCO, M. A. S.; LIBÂNEO, J.; PIMENTA, S. G. Elementos para a formulação de Diretrizes Curriculares para cursos de Pedagogia. **Cadernos de Pesquisa**, v. 37, n. 130, jan./abr. 2007

FRANCO, Maria Amélia Santoro. A Pedagogia como ciência da Educação: entre práxis e epistemologia. **Tese de doutoramento**. Orientador: Selma Garrido Pimenta. Universidade de São Paulo. São Paulo. 2001.

LIBÂNEO, J. C. Que destino os educadores darão à Pedagogia. *In*: **Pedagogia, Ciência da Educação?** Selma G. Pimenta (org.). São Paulo; Cortez, 1996, p. 127.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos: para quê?** 12. ed. São Paulo, Cortez Editora, 2010.

SAVIANI, Dermeval. **A Pedagogia no Brasil: história e teoria**. 2. ed. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2012.